



Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Dermatológicas Da Sífilis Congênita: Desafios Diagnósticos No Manejo Neonatal

Autores: BEATRIZ SARAIVA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), HUGO CUNHA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), JULLYA FREITAS SILVEIRA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), KÁRITA DOMINGOS FERNANDES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LORENNNA GUIMARÃES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), MARIA EDUARDA ARANTES TERRA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), VITOR OLIVEIRA ARANTES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), YSZAKY SARON DA SILVA PADILHA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), CAMILA VANZIN BONIFÁCIO FONSECA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente as manifestações dermatológicas da sífilis congênita, com ênfase nos desafios enfrentados na identificação clínica precoce dessas alterações cutâneas no período neonatal. Pretende-se descrever os sinais cutâneos mais comuns associados à infecção, discutindo os principais diagnósticos diferenciais com outras dermatoses neonatais frequentemente confundidas na prática clínica. Por fim, propõe-se refletir sobre as lacunas no reconhecimento clínico por parte dos profissionais de saúde, sublinhando a importância da formação contínua para reduzir o subdiagnóstico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram usados dados na PubMed, no Scopus e na SciELO utilizando os descritores 'syphilis' AND 'syphilis, cutaneous' AND 'pediatrics' OR 'dermatology', extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH (Medical Subject Headings). Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em português e na língua inglesa, que estavam de acordo com o tema e objetivos propostos no trabalho, sem a delimitação de período de busca. Foram excluídos artigos que destoavam do tema proposto e em outros idiomas. A análise dos artigos selecionados revelou que as manifestações dermatológicas da Sífilis Congênita continuam sendo um achado clínico relevante, especialmente na forma precoce da doença, geralmente presente nas primeiras semanas de vida. Dentre os estudos incluídos nesta revisão, verificou-se que mais de 80% relataram exantema maculopapular difuso como o sinal cutâneo mais prevalente, especialmente em tronco, face e região palmoplantar. No entanto, ressalta-se a dificuldade de diferenciação clínica com outras dermatoses neonatais, como a epidermólise bolhosa e impetigo estafilocócico, o que pode atrasar o início do tratamento adequado. Quanto ao manejo, a literatura revisada reforça que a penicilina cristalina intravenosa é o tratamento de escolha nos casos sintomáticos com manifestações dermatológicas, especialmente quando há associação com alterações laboratoriais e radiológicas. A maioria dos protocolos consultados recomenda a administração por 10 dias, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Destaca-se ainda a importância do VDRL comparativo entre mãe e recém-nascido, além da investigação de outras comorbidades, como neurossífilis, que pode coexistir mesmo em neonatos com lesões cutâneas isoladas. Portanto, mediante aos estudos analisados, verifica-se que a sífilis congênita permanece como um desafio importante no contexto da saúde pública. As manifestações dermatológicas, comuns nas formas precoces da doença, representam um sinal clínico essencial para o diagnóstico, mas ainda são negligenciadas na área de saúde neonatal. Sendo assim, esta revisão evidenciou a importância da identificação precisa dessas lesões, bem como da capacitação dos profissionais de saúde para que consigam reconhecer as manifestações clínicas ainda em sua forma precoce.